



## MATILDE DOLCETTI

percurso do artista

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

15 de dezembro de 1992

inauguração às 20:00 horas

15 de dezembro a 23 de janeiro

UERJ

9 de março de 1993

inauguração às 18:30 horas

9 de março a 2 de abril

MATILDE DOLCETTI  
1936, Veneza, Itália

Matilde Dolcetti vive e trabalha em Veneza. Iniciou sua formação artística com a pintora veneziana Lina Rosso e no período de 1974/80 trabalhou em Roma no atelier do pintor, gravador, e escultor Gaetano Pompa.

Desde 1980 colabora com a Senda Internazionale di Grafica di Venezia, onde atualmente é diretora responsável pela programação dos cursos e curadoria das atividades como seminários e exposições em intercâmbio com universidades e escolas de outros países.

No período de 1989/91 realizou tres workshops no Brasil - "O Libro Inciso" PUC/RJ, UNICAMP/SP e ESDI/RJ.

Em 1990 a artista foi convidada a realizar uma obra durante o evento "Atelier Aberto" no Museu Nacional de Belgrado, Iugoslávia.

Em 1992 ministrou um curso de gravura juntamente com o artista Rainer Mordmüller no atelier do Museu Gerhard Marcks Haus em Bremen, Alemanha.

Professora de gravura e serigrafia e aquarela na Scuola di Grafica di Venezia, Matilde Dolcetti participou de numerosas coletivas em diversos países.

#### EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1980 Florença,  
"Libreria delle Donne"
- 1983 Veneza e Roma  
"Galleria Segno Grafico"
- 1986 Paris  
"Bimc Galerie"
- 1988 Veneza  
"Galleria Segno Grafico"
- 1991 Roma  
"Galleria Notegen"



maneira pictórica e água-forte 16 x 22 cm

Pensando nas vistas urbanas e nas paisagens de Kokoschka – eu penso particularmente numa das vistas das docas de São Marcos datadas de 1948 – me parece evidente que as arquiteturas e paisagens urbanas não são, para este artista, realmente, mais do que solitações de natureza formal e emotiva.

Em Veneza, por outro lado, de Turner a Monet, depois até Guidi, a paisagem urbana se faz estado d'alma, necessidade espiritual em harmonia com a essência que emana da cidade, e com, por assim dizer, com sua própria alma.

Neste caso descrever ou restituir uma semelhança importa pouco porque se trata sobretudo de apreender esta luz que a tudo ilumina e confere vida. É o mesmo processo que aflora nas obras de Matilde Dolcetti na sua tentativa de desvendar o segredo deste encantamento que Veneza detém, de apreender esta história pulverizada que respiramos, flutuante entre o céu e as águas, magia em suspensão, estrondosa, fugidia, inapoderável e, no entanto, tangível.

É, de alguma forma, um clima o que Matilde Dolcetti busca fixar sobre o

papel, mas a bem dizer, a palavra clima não logra a definir por si só este elemento feérico que vibra na luz veneziana.

Ainda que utilizando-se de procedimentos usuais tais como o desenho, a gravura em metal e a litografia, a operação realizada por Matilde Dolcetti é, antes de mais nada, de ordem mental, abastecendo-se de uma impulsão interior que ela elabora na esfera das sensações emotivas antes mesmo de se lançar à alquimia dos processos de execução.

É assim que surgem estas "Venezas" e estas paisagens que parecem emergir de um misterioso magma espiritual: assim, estas "aparições" afloram – parece-nos – com o puro desejo de instaurar uma troca e a contemplação.

Seguramente, uma tal operação, comporta certos riscos na medida em que a atenção da artista parece se concentrar essencialmente sobre uma "descrição" emocional conotada.

Mas, a bem da verdade, este é um risco indispensável à arte e à poesia

Enzo Di Martino

Veneza, como observa Ricardo Licata é fator determinante na obra de Matilde Dolcetti. A análise da luz-cor e da arquitetura-atmosfera veneziana é de fato a base da pesquisa emotiva-formal realizada, através de gravuras e desenhos, por esta artista.

A paisagem aqui não está referida ao campo da objetividade mas, pelo contrário, ao da subjetividade pois a intenção expressa de Dolcetti é construir ambiências poético espaciais. O caráter descritivo claramente presente nos trabalhos desta artista veneziana diz respeito portanto, às paisagens interiores – paradoxalmente abstratas e tangíveis – e não a uma reconstrução da paisagem objetiva. O que aqui importa não é apenas o fixado pela retina mas so-

bretudo o que se imagina.

A contemplação estrutura o olhar de Matilde Dolcetti sobre estas Venezas plurais na luz/cor, na arquitetura/ espaço, na natureza/civilização e estabelece um campo de comunicação possível a outros olhares. Sintonia de olhares contemplativos; diálogos de sensibilidade e inteligência visual; diálogos possíveis para além das distâncias e de outras barreiras. O diálogo de Matilde Dolcetti com sua Veneza convida a um outro diálogo: um diálogo entre aqueles que percebem a luz na sua extensão mutabilidade como essência da paisagem. Diálogos que aqui como acolá, se fazem presentes ainda que em tons próximos ao do silêncio.

George Kornis



SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA  
DO RIO DE JANEIRO  
Departamento Geral de Escolas de Arte  
ESCOLA DE ARTES VISUAIS

diretor  
JOÃO CARLOS GOLDBERG

coordenadora geral  
GIODANA HOLANDA

coordenadora de ensino  
SUZANA QUEIROGA

coordenador de exposições e eventos  
NELSON AUGUSTO  
coordenadora do núcleo de gravura  
MALU FATORELLI

SALA IMAGEM GRÁFICA  
coordenação  
MALU FATORELLI  
NELSON AUGUSTO

## UERJ

UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DO RIO DE JANEIRO

reitor  
PROF. DR. HESIO DE A. CORDEIRO

vice-reitor  
PROF. DR. ALEXANDRE ASSED

sub-reitor para assuntos comunitários  
PROF. RICARDO VIERALVES

diretor departamento cultural  
PROF. ANDRÉ LAZARO

coordenação  
PROF. GEORGE E.M. FORNIS

produção  
VIVIANE RODRIGUES

**15 de dezembro a 23 de janeiro**  
segunda a sexta-feira 10 às 19 hs.  
sábado e domingo 10 às 17 hs.  
SALA IMAGEM GRÁFICA  
ESCOLA DE ARTES VISUAIS  
Parque Lage  
r. Jardim Botânico 414  
tel.226-9624 226-1879

**9 de março a 2 de abril**  
segunda a sexta-feira  
9.30 às 21 hs.  
DEPARTAMENTO CULTURAL SR 3  
SALA CÂNDIDO PORTINARI  
UERJ  
r. São Francisco Xavier 524 - Maracanã

C00182



## MATILDE DOLCETTI

percurso do artista

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

15 de dezembro de 1992

inauguração às 20:00 horas

15 de dezembro a 23 de janeiro

UERJ

9 de março de 1993

inauguração às 18:30 horas

9 de março a 2 de abril

C00182



## MATILDE DOLCETTI

percurso do artista

ESCOLA DE ARTES VISUAIS

15 de dezembro de 1992

inauguração às 20:00 horas

15 de dezembro a 23 de janeiro

UERJ

9 de março de 1993

inauguração às 18:30 horas

9 de março a 2 de abril

MATILDE DOLCETTI  
1936, Veneza, Itália

Matilde Dolcetti vive e trabalha em Veneza. Iniciou sua formação artística com a pintora veneziana Lina Rosso e no período de 1974/80 trabalhou em Roma no atelier do pintor, gravador, e escultor Gaetano Pompa.

Desde 1980 colabora com a Senda Internazionale di Grafica di Venezia, onde atualmente é diretora responsável pela programação dos cursos e curadoria das atividades como seminários e exposições em intercâmbio com universidades e escolas de outros países.

No período de 1989/91 realizou tres workshops no Brasil - "O Livro Inciso" PUC/RJ, UNICAMP/SP e ESDI/RJ.

Em 1990 a artista foi convidada a realizar uma obra durante o evento "Atelier Aberto" no Museu Nacional de Belgrado, Iugoslávia.

Em 1992 ministrou um curso de gravura juntamente com o artista Rainer Mordmüller no atelier do Museu Gerhard Marcks Haus em Bremen, Alemanha.

Professora de gravura e serigrafia e aquarela na Scuola di Grafica di Venezia, Matilde Dolcetti participou de numerosas coletivas em diversos países.

#### EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1980 Florença,  
"Libreria delle Donne"
- 1983 Veneza e Roma  
"Galleria Segno Grafico"
- 1986 Paris  
"Bimc Galerie"
- 1988 Veneza  
"Galleria Segno Grafico"
- 1991 Roma  
"Galleria Notegen"



maneira pictórica e água-forte 16 x 22 cm

Pensando nas vistas urbanas e nas paisagens de Kokoschka – eu penso particularmente numa das vistas das docas de São Marcos datadas de 1948 – me parece evidente que as arquiteturas e paisagens urbanas não são, para este artista, realmente, mais do que solitações de natureza formal e emotiva.

Em Veneza, por outro lado, de Turner a Monet, depois até Guidi, a paisagem urbana se faz estado d'alma, necessidade espiritual em harmonia com a essência que emana da cidade, e com, por assim dizer, com sua própria alma.

Neste caso descrever ou restituir uma semelhança importa pouco porque se trata sobretudo de apreender esta luz que a tudo ilumina e confere vida. É o mesmo processo que aflora nas obras de Matilde Dolcetti na sua tentativa de desvendar o segredo deste encantamento que Veneza detém, de apreender esta história pulverizada que respiramos, flutuante entre o céu e as águas, magia em suspensão, estrondosa, fugidia, inapoderável e, no entanto, tangível.

É, de alguma forma, um clima o que Matilde Dolcetti busca fixar sobre o

papel, mas a bem dizer, a palavra clima não logra a definir por si só este elemento feérico que vibra na luz veneziana.

Ainda que utilizando-se de procedimentos usuais tais como o desenho, a gravura em metal e a litografia, a operação realizada por Matilde Dolcetti é, antes de mais nada, de ordem mental, abastecendo-se de uma impulsão interior que ela elabora na esfera das sensações emotivas antes mesmo de se lançar à alquimia dos processos de execução.

É assim que surgem estas "Venezas" e estas paisagens que parecem emergir de um misterioso magma espiritual: assim, estas "aparições" afloram – parece-nos – com o puro desejo de instaurar uma troca e a contemplação.

Seguramente, uma tal operação, comporta certos riscos na medida em que a atenção da artista parece se concentrar essencialmente sobre uma "descrição" emocional conotada.

Mas, a bem da verdade, este é um risco indispensável à arte e à poesia

Enzo Di Martino

Veneza, como observa Ricardo Licata é fator determinante na obra de Matilde Dolcetti. A análise da luz-cor e da arquitetura-atmosfera veneziana é de fato a base da pesquisa emotiva-formal realizada, através de gravuras e desenhos, por esta artista.

A paisagem aqui não está referida ao campo da objetividade mas, pelo contrário, ao da subjetividade pois a intenção expressa de Dolcetti é construir ambiências poético espaciais. O caráter descritivo claramente presente nos trabalhos desta artista veneziana diz respeito portanto, às paisagens interiores – paradoxalmente abstratas e tangíveis – e não a uma reconstrução da paisagem objetiva. O que aqui importa não é apenas o fixado pela retina mas so-

bretudo o que se imagina.

A contemplação estrutura o olhar de Matilde Dolcetti sobre estas Venezas plurais na luz/cor, na arquitetura/ espaço, na natureza/civilização e estabelece um campo de comunicação possível a outros olhares. Sintonia de olhares contemplativos; diálogos de sensibilidade e inteligência visual; diálogos possíveis para além das distâncias e de outras barreiras. O diálogo de Matilde Dolcetti com sua Veneza convida a um outro diálogo: um diálogo entre aqueles que percebem a luz na sua extensão mutabilidade como essência da paisagem. Diálogos que aqui como acolá, se fazem presentes ainda que em tons próximos ao do silêncio.

George Kornis

000122



# Escola de artes visuais

Rua Jardim Botânico, 414 - Parque Lage-Rio Tel. 226 1879



SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA  
DO RIO DE JANEIRO  
Departamento Geral de Escolas de Arte  
ESCOLA DE ARTES VISUAIS

diretor  
JOÃO CARLOS GOLDBERG

coordenadora geral  
GÍODANA HOLANDA

coordenadora de ensino  
SUZANA QUEIROGA

coordenador de exposições e eventos  
NELSON AUGUSTO  
coordenadora do núcleo de gravura  
MALU FATORELLI

SALA IMAGEM GRÁFICA  
coordenação  
MALU FATORELLI  
NELSON AUGUSTO

## UERJ

UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DO RIO DE JANEIRO

reitor  
PROF. DR. HÉSIO DE A. CORDEIRO

vice-reitor  
PROF. DR. ALEXANDRE ASSED

sub-reitor para assuntos comunitários  
PROF. RICARDO VIERALVES

diretor departamento cultural  
PROF. ANDRÉ LAZARO

coordenação  
PROF. GEORGE E.M. KORNIS

produção  
VIVIANE RODRIGUES

**15 de dezembro a 23 de janeiro**  
segunda a sexta-feira 10 às 19 hs.  
sábado e domingo 10 às 17 hs.

SALA IMAGEM GRÁFICA  
ESCOLA DE ARTES VISUAIS

Parque Lage  
r. Jardim Botânico 414  
tel. 226-9624 226-1879

**9 de março a 2 de abril**

segunda a sexta-feira  
9.30 às 21 hs.

DEPARTAMENTO CULTURAL SR 3  
SALA CÂNDIDO PORTINARI  
UERJ

r. São Francisco Xavier 524 - Maracanã